

# GLOBALIZAÇÃO, SEGURANÇA ALIMENTAR, FEMINISMO E AGROECOLOGIA



**JOSEFA SALETE BARBOSA CAVALCANTI**  
**ANDREA BUTTO**  
**LUDOVIC AUBIN**  
(Organizadores)



Diante de um contexto de pandemia, como a Covid-19, assistimos à intensificação das injustiças sociais e da violação de direitos fundamentais, como o acesso ao alimento seguro e de qualidade. Ousamos dizer que este pode ser um momento fecundo para aprofundar a discussão acerca da comida, enquanto elemento político-cultural, e das diversas formas de má nutrição, enquanto produtos da desigualdade social, além de refletir sobre os impactos sociais, econômicos, ambientais e na saúde causados pela apropriação da comida e do comer pelo mercado financeiro. Por que o sistema alimentar predominante, em escala planetária e altamente industrializado, não consegue superar o histórico cenário de fome e ainda tem gerado outros desafios para a saúde pública mundial?

A apropriação de bens comuns é essencial para a manutenção das comunidades. Não existem comuns sem comunidade. Da mesma forma, não existe comunidade sem um mundo comum, compartilhado e administrado por ela através de regras de governança públicas, privadas e compartilhadas. Tais formas de governança são essenciais para compreender as mudanças sofridas pelas populações quando os bens comuns estão sob ameaças. Os capítulos apresentados neste livro analisam as desigualdades, os desafios e as formas de resistência demonstrados nos campos da globalização dos sistemas agroalimentares, com ênfase na análise de casos, localizados em áreas rurais latino-americanas, teórica e metodologicamente explorados, em perspectiva interdisciplinar. Evidencia-se o protagonismo das mulheres no enfrentamento dos obstáculos contínuos contra os poderes das corporações globais e em benefício da segurança alimentar e das práticas agroecológicas de produção. A agenda do feminismo e da agroecologia prioriza o enfrentamento dessas questões, visando a equidade no acesso aos bens comuns.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Bibliotecária responsável: Bruna Heller – CRB 10/2348

G562

Globalização, segurança alimentar, feminismo e agroecologia [recurso eletrônico] / Organizadores: Josefa Salete Barbosa Cavalcanti, Andrea Butto, Ludovic Aubin. – São Paulo: Annablume, 2023.

Dados eletrônicos (1 PDF ; 7.367 kb).

ISBN 978-65-5684-086-4

1. Globalização. 2. Segurança alimentar. 3. Agricultura familiar. 4. Agroecologia. 5. Populações rurais – América Latina. 6. Nordeste – Brasil. 7. Patagônia – Argentina. 8. Trabalhadores rurais – Políticas públicas. 9. Movimentos feministas. I. Cavalcanti, Josefa Salete Barbosa. II. Butto, Andrea. III. Aubin, Ludovic. IV. Título.

CDU 351.778.2

Índice para catálogo sistemático:

1. Segurança alimentar 351.778.2

GLOBALIZAÇÃO, SEGURANÇA ALIMENTAR,  
FEMINISMO E AGROECOLOGIA

Diagramação

Fernandes Augusto Castro

Projeto e Produção

Coletivo Gráfico Annablume

Annablume Editora

Conselho Editorial

Eugênio Trivinho

Gabriele Cornelli

Gustavo Bernardo Krause

Iram Jácome Rodrigues

Pedro Paulo Funari

Pedro Roberto Jacobi

1ª edição: fevereiro de 2022

2ª edição abril de 2023 - online

© Josefa Salete Barbosa Cavalcanti, Andrea Butto, Ludovic Aubin  
Organizadores

Annablume Editora Comunicação  
[www.annablume.com.br](http://www.annablume.com.br)

## SUMÁRIO

PREFÁCIO	
HÉLÈNE GUÉTAT-BERNARD	13
INTRODUÇÃO: A agenda de Pesquisa, questões e contribuições	
JOSEFA SALETE BARBOSA CAVALCANTI, MÓNICA BENDINI	23
PLANETA, SOCIEDADES E HUMANIDADE EM FALÊNCIA: UM OLHAR À LUZ DA COMIDA E DO COMER	
NATHÁLIA PAULA DE SOUZA, EDUARDA ÂNGELA PESSOA CESSE, ANNICK FONTBONNE	41
DAS ORIGENS DA AGRICULTURA AO ANTROPOCENO. O LUGAR E OS DESAFIOS DA AGROECOLOGIA	
LUDOVIC AUBIN E JOSEFA SALETE BARBOSA CAVALCANTI	57
MUJERES CAMPESINAS Y SISTEMAS AGROALIMENTARIOS EN CONTEXTO DE GLOBALIZACIÓN	
GLORIA PATRICIA ZULUAGA SÁNCHEZ	79
UM TERRITÓRIO EM TRANSFORMAÇÃO: BIODIVERSIDADE, CULTURAS ALIMENTARES E CONHECIMENTOS NATIVOS NA REGIÃO DO PARQUE NACIONAL DO CATIMBAU	
CÉLINE SPINELLI	97
NUEVO MODO DE ACUMULACIÓN, MARGINACIÓN DE PEQUEÑOS PRODUCTORES Y RECAMBIO EN EL PATRÓN DE EMPLEO EN EL SECTOR DE UVA DE EXPORTACIÓN: ESTUDIO VALLE DE ELQUI/LIMARÍ, CHILE	
CLAUDIA CERDA BECKER	115

LA HETEROGENEIDAD DE LOS SISTEMAS DE ALIMENTACIÓN LOCALES (SAL) EN LA REGIÓN PATAGONIA NORTE NORMA BEATRIZ ANDRADE	135
TRAYECTORIA Y LIDERAZGO DE UNA PRODUCTORA CRIANCERA DEL SUR DE ARGENTINA MÓNICA BENDINI Y GRACIELA PREDÁ	159
EL FEMINISMO COMO REFLEXIVIDAD TERRITORIAL PARA LA INTERCULTURALIDAD. MIRANDO “VACA MUERTA” Y LA FILOSOFÍA MAPUCE SOBRE EL “BUEN VIVIR”. CARLA MARCELA FRANQUELLI	183
“QUANDO CHOVE NO SERTÃO...” AGRICULTURA FAMILIAR E AGRONEGÓCIO NO VALE DO SÃO FRANCISCO CAMILLA DE ALMEIDA SILVA E GUILHERME JOSÉ MOTA SILVA	201
COOPERATIVAS ENTRE MERCADOS E ALIMENTOS DE QUALIDADE: A DINÂMICA DAS COOPERATIVAS FRUTÍCOLAS DO VALE DO SÃO FRANCISCO MARIA LUÍZA LINS E SILVA PIRES	223
CIRCUITOS DE COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS DE HORTAS URBANAS E PERIURBANAS EM PETROLINA/PE: ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICOS, PROTAGONISMO FEMININO E DIVERSIDADE PRODUTIVA ISABELA OLIVEIRA LEITE, HELDER RIBEIRO FREITAS, TATIANA AYAKO TAURA, LUCAS RICARDO SOUZA ALMEIDA E ELSON DE OLIVEIRA	245
MULHERES CONSTRUINDO SISTEMAS ALIMENTARES AGROECOLÓGICOS NO AGRESTE PERNAMBUCANO HORASA MARIA LIMA DA SILVA ANDRADE, LUCIANO PIRES DE ANDRADE E LUCIANA MAIA MOSER	267

PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR, TERRITÓRIO E MOBILIDADES NO AGRESTE SETENTRIONAL DE PERNAMBUCO	287
BERLANO BÊNIS FRANÇA DE ANDRADE	
GLOBALIZAÇÃO, QUALIDADES E RISCOS AGROALIMENTARES: OS DESAFIOS DAS FAMÍLIAS CAMPONESAS PARA A VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS ARTESANAIS.	307
INÃ CÂNDIDO DE MEDEIRO	
A AÇÃO COLETIVA DAS MULHERES RURAIS NO AGRESTE E NO SERTÃO DE PERNAMBUCO: DIÁLOGOS ENTRELAÇADOS SOBRE SABERES E TEMAS DA PESQUISA	327
LUCIA MARIA DE LIRA E SILVA; MARIA JOSEANE VIEIRA DA MOTA; RITA MARIA ROSA DA SILVA; ANDREA BUTTO; JOSEFA SALETE BARBOSA CAVALCANTI; LUDOVIC AUBIN; ANA MARIA COSTA; REBECA TORRES E TAINÁ MOEMA ESPÍNDOLA DE SOUZA	
A QUESTÃO DOS BENS COMUNS NOS TERRITÓRIOS DO SERTÃO E DO AGRESTE MERIDIONAL DE PERNAMBUCO: A PERSPECTIVA DA AGROECOLOGIA	359
LUDOVIC AUBIN , JOSEFA SALETE BARBOSA CAVALCANTI, ANDRÉA BUTTO E REBECA TORRES	
AS MULHERES E AS TRANSFORMAÇÕES AGROALIMENTARES	393
ANDREA BUTTO, JOSEFA SALETE BARBOSA CAVALCANTI, LUDOVIC AUBIN, TAINÁ MOEMA ESPÍNDOLA DE SOUZA	
POSFÁCIO	447
LUCIA MARISY SOUZA RIBEIRO DE OLIVEIRA	
SOBRE OS AUTORES	451

# LA HETEROGENEIDAD DE LOS SISTEMAS DE ALIMENTACIÓN LOCALES (SAL) EN LA REGIÓN PATAGONIA NORTE<sup>1</sup>

NORMA BEATRIZ ANDRADE <sup>2</sup>

## Introducción

En la región Norpatagonia existen redes socioproductivas en las áreas rurales en las que podemos diferenciar espacios productivos, dinámicas sociales y modalidades de organización de la agricultura en zonas de regadío en valles de meseta de las cuencas de los ríos Limay y Neuquén.

Específicamente, en el Departamento Confluencia de la provincia de Neuquén se encuentran numerosas experiencias de producción familiar que se iniciaron en la década del noventa con la modalidad de autoabastecimiento y se acentuaron a partir de la crisis político social que atravesó Argentina en 2001 para luego, gradualmente, mejorar los estándares de comercialización y distribución de sus productos, dando lugar a la conformación de *circuitos cortos de comercialización de alimentos*.

---

1. En el año 2019 se llevó a cabo el Programa de Cooperación Binacional entre los Equipos de investigación de la Universidad Federal de Pernambuco (UFPE), la Universidad Nacional del Comahue (UNCo) y la Universidad Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Proyecto de la UNCo- FADE- GESA se titula: “Diversificación productiva de productores familiares del norte de la Patagonia. Tipos e impactos sociales y territoriales”. PI 04/ D106. Este artículo tiene su génesis en los intercambios y salidas a campo realizado por ambos equipos en el territorio de la Patagonia norte en septiembre de 2019.

La autora agradece a la Profesora Dra. Josefa Salete Barbosa Cavalcanti (Departamento de Sociología e PPGS Universidade Federal de Pernambuco – UFPE) y a la Dra. Mónica I. Bendini (Profesora Emérita Facultad de Derecho y Ciencias Sociales. Universidad Nacional del Comahue).

2. GESA – Grupo de Estudios Sociales Agrarios. Facultad de Derecho y Ciencias Sociales. Universidad Nacional del Comahue



Los *circuitos cortos de comercialización* se definen como “articulaciones de productores individuales u organizados informalmente, de productos frescos o procesados, diferenciados sin certificación, con consumidores intermedios o finales, en las que participa máximo un intermediario con el que, en la mayoría de los casos, no se definen acuerdos previos a la venta, y en las que se desarrollan relaciones de proximidad”. (RODRIGUEZ SÁENZ; RIVEROS SERRATO, 2016, p. 13)

Asimismo, las instituciones públicas también tuvieron un protagonismo en la producción y promoción de los sistemas alimentarios locales, en la capacitación y acompañamiento técnico de los productores, consolidando los espacios y circuitos de comercialización – denominados ferias móviles. Sin embargo, estos avances no lograron transformar las enormes desigualdades y fragilidades en la región a nivel económico, social y político.

No obstante, en la región la mayoría de estas ferias presentan la singularidad de ser impulsadas y sostenidas por el trabajo de las mujeres contribuyendo al cuidado de la familia, a la extensión de lazos de confianza y de solidaridad con integrantes de otras familias en el territorio.

El texto se focaliza en describir y analizar, desde una perspectiva de género, prácticas colectivas y formas de organización social y comunitaria en dos organizaciones de la región que se dedican a la producción de alimentos en mercados locales.

La primera, es el Centro de Formación Profesional Agropecuaria (CFPA) n. 2 dependiente del Consejo Provincial de Educación de la Provincia de Neuquén, que nuclea a más de 50 familias agricultoras principalmente de las localidades de San Patricio del Chañar y Centenario ubicadas en la cuenca del río Neuquén; la segunda es la Feria de Productores y Artesanos de China Muerta conformada por 30 productores familiares y emprendedores de las localidades de Plottier y Senillosa situadas en la cuenca del río Limay. (ANDRADE, 2020)

En ambas organizaciones, las mujeres trabajadoras familiares del agro en Neuquén asumen papeles sociales y económicos cada vez más activos para persistir y enfrentar problemas y limitaciones en la unidad de producción donde ellas combinan saberes tradicionales e innovaciones con acompañamiento técnico; y, por otro lado, asumen una participación más activa en los colectivos sociales.



El estudio de caso de perspectiva “etnográfica” nos permite visualizar estos procesos en un tiempo y espacio vivencial de alcance genérico social de las organizaciones en su conjunto, y del papel de la mujer en las mismas. El alcance espacial del caso de estudio en tanto dimensión horizontal se circunscribe a la dimensión jurídico-institucional de las localidades ubicadas en el Departamento Confluencia de la provincia de Neuquén, mientras que el recorte temporal en la dimensión vertical tendrá un carácter sincrónico. Para ello se utilizará el mismo andamiaje conceptual para abordar ambas organizaciones enmarcadas en una misma región del país.

Nos preguntamos, ¿Cómo son las prácticas colectivas y formas de organización social y comunitaria en las organizaciones seleccionadas?; ¿Qué papel desempeña las mujeres dentro de esos procesos?; ¿Qué grado de influencia tienen las mujeres en esos lugares/espacios productivos?; ¿El comportamiento social y productivo de las mujeres da cuenta de una fuerte organización interna del trabajo en sus unidades de producción?; ¿Se posicionan como referente organizacional?; ¿Surgen formas espontáneas de dirigencia como extensión de su propia unidad doméstica de producción a proyectos comunitarios?

### **La definición del diseño y del tipo de estudio de caso**

Para el estudio de la temática de los Sistemas de alimentación locales (SAL) en la región la región de la Patagonia Norte problematizada desde una mirada o perspectiva de género, nos decidimos por un diseño de investigación emergente.

La adopción de diseños emergentes<sup>3</sup> en los estudios de caso se justifica en circunstancias en las que la investigación se centra en fenómenos nuevos, en los cuales la teoría se encuentra en una fase preliminar. En esta línea, la investigación cualitativa, específicamente con el estudio de casos, “*son casos específicos los que se estudian buscando con esta metodología de investigación una generalización analítica y no estadística ampliando y generalizando teorías*” (CASTRO, 2010, p. 31).

---

3. El tipo de diseño de investigación emergente exige un atento ejercicio de reflexividad de parte del investigador/a siendo conscientes de los sesgos y miradas presentes en nuestras investigaciones a la hora de adoptar un diseño de investigación.

Se privilegia la comprensión de las complejas relaciones entre los actores sociales que forman parte de los casos de estudio “*tratando de comprender la experiencia humana*” (STAKE, 1999, p. 42)

En relación a la definición del caso alegamos que en el marco de los estudios empíricos contemporáneos encontramos los *estudios de caso(s) de perspectiva “etnográfica* caracterizados por enfoques epistemológicos constructivistas, mirada reflexiva de la ciencia, desarrollos teóricos en términos narrativos, predominio de categorías nativas, entre otras. En esta perspectiva, el estudio de caso consiste en el abordaje de un tema/problema particular como eje de la organización de la investigación.

Aquí, la elección del caso es resultado del recorte temático y definido por el interés en el mismo. En ese sentido, “los *estudios de caso intrínseco* se constituyen a partir del interés en el caso en sí mismo” (STAKE, 1995 en NEIMAN y QUARANTA, 2006, p. 219). Siguiendo a Stake “cuando tenemos un interés intrínseco en el caso porque necesitamos aprender sobre ese caso particular; podemos llamar a nuestro trabajo estudio intrínseco de casos” (1999, p. 16).

La elección del caso es definido como un sistema delimitado en tiempo y espacio de actores, relaciones e instituciones sociales donde se busca dar cuenta de la particularidad del mismo en el marco de su complejidad.

Ahora bien, retomando nuestro interés en el estudio de dos organizaciones, ubicadas en la provincia del Neuquén, por un lado, el Centro de Formación Profesional Agropecuaria (CFPA) n. 2, por el otro, la Feria de Productores y Artesanos de China Muerta dedicadas a la producción de alimentos en circuitos cortos; metodológicamente, al orientarnos hacia un enfoque de análisis inductivo optamos por el tipo de estudio colectivo de casos. Esto es, en términos de Stake, la “agregación” de un *par de estudios de casos único*, es decir que en los desarrollos metodológicos de este autor no hay una preocupación especial por el desarrollo de estudios de casos múltiples, “*Cuanto más intrínseco sea el interés de un caso, más deberemos refrenar nuestra curiosidad y nuestros intereses especiales, y más deberemos discernir y centrarnos en los temas específicos del caso*” (STAKE, 1999, p. 17).

Siguiendo a Stake la propuesta es utilizar “*temas como estructura conceptual – y las preguntas temáticas como las preguntas básicas de la investigación – para obligar la atención a la complejidad y a la contextualidad*” (1999, p. 26).

## Sistemas de alimentación locales (SAL) en la región de la Patagonia Norte

Entonces, recordando que el caso y el tema son la centralidad en los estudios de caso, la estructura conceptual y formulación de los temas se presentan en pertinencia a las preguntas o interrogantes de investigación ya formulados en el primer apartado de este escrito. En ese sentido, los principales vectores que orientarán el trabajo de campo en el estudio de caso girarán en torno a:

- Prácticas colectivas y formas de organización social y comunitaria en las huertas y en las ferias.
- Programas sociales de apoyo.
- Relaciones de familiaridad entre productores y feriantes.
- Relaciones de cooperación entre familias huerteras y familias feriantes.
- Papel y grado de influencia de las mujeres dentro de los procesos y espacios productivos en ambas organizaciones.
- Organización interna del trabajo en sus unidades de producción.
- Surgimiento de nuevos liderazgos o nuevas dirigencias de las mujeres en esas comunidades agrícolas.

En principio, la lista de *preguntas temáticas* tiene una serie de preguntas esenciales que nos permiten una primera familiarización y acercamiento a los casos seleccionados; luego, a partir de ese primer conocimiento, las mismas se ajustaron a tres o cuatro preguntas por eje o tema aspirando a que ayuden a estructurar las observaciones, las entrevistas y la revisión de documentos.

Y a medida que esas preguntas transitan la comprensión, se considera la potencialidad de reformular los “*temas como asertos, primero de forma provisional, para ir cobrando mayor confianza a medida que realiza nuevas observaciones y confirma las antiguas*” (STAKE, 1999, p. 29). De esta manera se da lugar a las primeras hipótesis o afirmaciones de sentido.

También se apela a la formulación de *preguntas generales* que buscan información para la descripción del caso, entre ellas:

¿Cantidad de puestos de ventas en las ferias y modalidad (individuales o grupales)?; Cómo se resuelven los casos de sustitución de feriantes (por abandono, por enfermedad, por dedicarse a otra actividad, otros motivos)?;

Cómo se da la organización social del trabajo en las huertas y en las ferias? (distribución de tareas, de funciones, de roles; costos de mantenimiento: predio/stand/otros).

¿Cómo pautan los productores/feriantes la organización en la producción/elaboración, comercialización, distribución y venta de los productos? (en reuniones, asambleas); ¿Cómo es la relación entre productor y consumidor en las ferias?

La descripción general de ambos casos se utiliza como estructura subordinada a la estructura temática. En ese sentido, se elabora una lista de preguntas flexible, se redefine progresivamente los temas, y se atienden las oportunidades para aprender lo imprevisto.

En relación a las *unidades de análisis*, definimos que los casos constituyen las unidades de análisis: por un lado seleccionamos el *Centro de Formación Profesional Agropecuaria (CFPA) n. 2*; y, por el otro, la *Feria de Productores y Artesanos de China Muerta*.

Como ya señalamos en el primer apartado, el primer caso depende del Consejo Provincial de Educación de la Provincia de Neuquén, mantiene importantes vínculos institucionales con otras organizaciones tanto del Estado provincial como nacional (Universidad Nacional del Comahue, INTA – Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria, entre otros), así como convenios con el municipio local de San Patricio del Chañar entre otros municipios de la provincia. (Técnico CFPA n. 2) Es decir, se trata de una organización con un fuerte trabajo de coordinación de sus actividades como de gestión de sus recursos humanos, económicos y financieros.

Mientras que el segundo caso recibe el apoyo, asesoramiento y acompañamiento técnico del INTA (IPAF) Patagonia, la organización cuenta con menores recursos que la anterior y son sus integrantes quienes auto gestionan tanto la producción, comercialización y distribución de su propia producción con algunas inserciones colaborativas por parte del estado provincial y municipal. (Técnico del INTA Alto Valle, 2019)

Para ambos casos se considera el mismo listado tanto de preguntas generales como preguntas temáticas en tanto proceso progresivo de conocimiento.

## Estrategia de obtención y análisis de la información

Tras definir la unidad de análisis y la selección de los casos a estudiar, la propuesta de Estudio de Caso se basa en un *muestreo teórico*, no estadístico, tratando de escoger aquellos casos que ofrezcan una mayor oportunidad de aprendizaje (STAKE, 1994) y “*que permitan una generalización analítica de los resultados*” (CASTRO, 2010, p. 44).

En la investigación cualitativa el *muestreo*<sup>4</sup> refiere a aquellas decisiones que tomamos sobre quién/es son aquellos casos o unidades de información que van a integrar nuestra investigación. Como señala Valles (1997), las decisiones respecto al muestro cualitativo no sólo se dan en relación a quiénes, sino también en *qué contexto y momento* se emplaza la investigación.

El carácter *flexible que adquiere el diseño* con el devenir del trabajo de campo, permite que la selección de los casos o de las unidades de información<sup>5</sup> se realice en función de una intencionalidad acorde al objetivo cognitivo.

Por lo expuesto, la selección de unidades en el muestreo teórico se realiza bajo una lógica comparativa (comparación entre propiedades o características diferentes) que se va desarrollando en fases sucesivas e iterativas del trabajo de campo, y en relación con todas aquellas categorías que van apareciendo como relevantes en la investigación (VERD y LOZARES, 2016, p. 128), con el fin de garantizar una sistematización inductiva de carácter procesual y reflexiva.

Entonces, el muestreo teórico es una decisión metodológica que permite apoyar y desarrollar el análisis cualitativo de los datos en respuesta a los interrogantes de investigación.

---

4. El *criterio de saturación*, será la pauta para decidir culminar con el trabajo de campo, sin obedecerse a reglas fijas que definan de antemano el número de unidades de información/tamaño de la muestra. De este modo, la saturación refiere al mecanismo de control metodológico (propuesto inicialmente desde la Teoría Fundamentada de Glaser y Strauss) para establecer que existe *regularidad y redundancia* en la nueva información recabada y que, por lo tanto, se puede finalizar con el proceso de recolección/producción de información.

5. Aquí lo relevante no es la “representatividad estadística”, sino que los casos sean *significativos*, es decir, sean *pertinentes* para dar cuenta del problema de investigación, habiliten a generar ideas y brinden una comprensión profunda del fenómeno abordado.



## Los espacios, unidades de observación e instrumentos de obtención de información

Las *unidades de observación* son las familias que conforman cada uno de los casos. Por lo tanto, recordamos que el Centro de Formación Profesional Agropecuaria (CFPA) n. 2 nuclea a más de 50 familias agricultoras de las localidades de San Patricio del Chañar y Centenario ubicadas en la cuenca del río Neuquén; y la Feria de Productores y Artesanos de China Muerta está compuesta por 30 productores familiares y emprendedores de las localidades de Plottier y Senillosa situadas en la cuenca del río Limay. (cuadro n. 1)

En relación a los instrumentos de recolección de datos, las reflexiones surgen de datos primarios relevados-octubre/noviembre de 2018 y en septiembre/noviembre de 2019 – en entrevistas en profundidad a las familias para comprender el papel de las mujeres tanto en la unidad doméstica como en la unidad productiva; además de observación participante en ámbitos cotidianos de trabajo en su unidad de producción y de su accionar en ámbitos colectivos (espacios de ventas en las ferias). También, de entrevistas semiestructuradas a técnicos, funcionarios y referentes institucionales.

Asimismo, la interpretación de los resultados se completa con datos secundarios de fuentes documentales y periodísticas e impregnación del campo, así como de datos vivenciales obtenidos en talleres participativos, unidades ejecutoras y reuniones de comités sectoriales, por parte del equipo de investigación.

Por último, se señala que para el análisis e interpretación de los datos cualitativos será vital la construcción de un sistema de categorías. Guba y Lincoln (1981) sugieren que para construir categorías es preciso examinar los datos tratando de descubrir aspectos regulares y recurrentes.

La cuestión es poder encontrar maneras de poder detectar esas informaciones singulares, que sean las más relevantes y poder distinguirlas de otras también singulares, pero irrelevantes (ANDRÉ, 1983). De esta manera, se presta atención a la emergencia de nuevas categorías que iluminen las categorías analíticas iniciales con las que parte esta propuesta de Estudios de casos.

**Cuadro n. 1. DISEÑO DE ESTUDIO COLECTIVO DE CASOS:**

Centro de Formación Profesional Agropecuaria (CFPA) n. 2 (localidades de San Patricio del Chañar y Centenario) y Feria de Productores y Artesanos de China Muerta (localidades de Plottier y Senillosa)

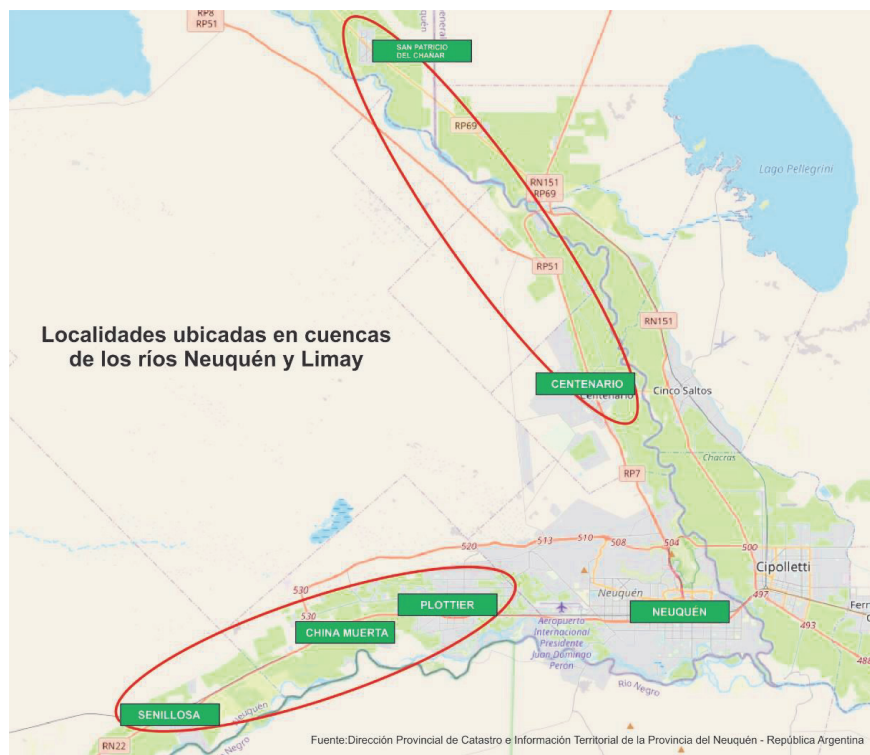
Alcance del estudio	Dimensiones del problema	Fuentes de información	Procedimientos y Técnicas
<b>CONTEXTO</b>	<p>Preguntas generales: procesos sociales, económicos, políticos e institucionales.</p> <p>Beneficios y limitaciones de la ubicación geográfica (Financiamiento para las instalaciones y mantenimiento del riego en las huertas)</p>	<p>Primarias: Entrevistas a informantes clave (directores del CFPA y referente institucional de la Feria de Productores de China Muerta).</p> <p>Secundarias: documentos (decretos provinciales de creación y ordenanzas municipales, otros).</p>	<p>Procedimiento intensivo (de profundización).</p> <p>Entrevista a informantes clave (exploratorias y situacionales).</p> <p>Análisis de documentos.</p>
<b>MARCO INSTITUCIONAL (aspectos)</b>	<p>Preguntas generales</p> <p>Formas de gestión institucional.</p> <p>Programas sociales de apoyo.</p> <p>Normativas de funcionamiento.</p> <p>Actividades programadas.</p> <p>Situaciones de tensión, de conflictos entre las familias de huerteros y/o feriantes.</p>	<p>Primarias:</p> <p>Testimonios de actores sociales.</p> <p>Participación en reuniones de comités sectoriales.</p>	<p>Entrevistas a referentes institucionales y de cada organización (casos).</p> <p>Observaciones.</p> <p>Talleres.</p>
<p><b>Familias productoras</b></p> <p><b>Actores institucionales</b></p> <p><b>Referentes organizacionales</b></p>	<p>Preguntas temáticas</p> <p>1. Prácticas colectivas y formas de organización social y comunitaria:</p> <p>a) Relaciones de familiaridad entre productores y feriantes.</p> <p>b) Relaciones de parentesco en el trabajo de las huertas y/o ferias.</p> <p>c) Relaciones de cooperación entre familias huerteras y familias feriantes.</p> <p>2. Papel y grado de influencia de las mujeres dentro de los procesos y espacios productivos en ambas organizaciones.</p> <p>3. Organización social interna del trabajo en sus unidades de producción (huertas y ferias).</p> <p>4. Surgimiento de nuevos liderazgos o nuevas dirigencias de las mujeres en esas comunidades agrícolas.</p>	<p>Primarias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Testimonios.</li> <li>- Reuniones de comités sectoriales.</li> <li>- Asambleas (espacios colectivos).</li> </ul>	<p>Entrevistas en profundidad: a las familias productoras (unidades de observación) de cada caso (unidades de análisis).</p> <p>Entrevistas semiestructuradas: a directores del CFPA n. 2 y de Feria de productores y Artesanos de China Muerta.</p> <p>Observaciones: en reuniones sectoriales, en las asambleas de las familias productoras y en los Talleres (programados) por las organizaciones.</p>

Fuente: Elaboración propia en base a los objetivos e intereses cognitivos a considerar en el estudio de caso.

## Identificación de procesos comunitarios y localización de las organizaciones

Las organizaciones denominadas “Centro de Formación Profesional Agropecuaria n. 2 (CFPA)” (localidades de San Patricio del Chañar y Centenario) y “Feria de Productores y Artesanos de China Muerta” (localidades de Plottier y Senillosa) se ubican en la Provincia del Neuquén<sup>6</sup>.

San Patricio del Chañar (Departamento Añelo) y Centenario (Departamento Confluencia) se extienden sobre la cuenca del Río Neuquén, es una zona privilegiada por su disponibilidad de suelos fértiles. Este espacio de producción se vincula a diversas modalidades de intervención estatal de la provincia y de los municipios, consolidando los sistemas de producción local (SAL) que lidera el CFPA n. 2.



6. La localidad de San Patricio del Chañar pertenece al Departamento de Añelo, mientras que las localidades de Centenario, Plottier y Senillosa forman parte del Departamento Confluencia.

Por otro lado, el paraje de China Muerta se encuentra en el ejido de Plottier y aglutina a los productores familiares de las localidades de Plottier y Senillosa, ubicadas sobre la margen del río Limay en el departamento Confluencia. En esta zona predomina la ocupación de tierras fiscales<sup>7</sup> y se la considera un área periférica en cuanto a lo productivo y valoración de las tierras; con una menor presencia y respaldo del Estado provincial y municipal (STEIMBREGER, RADONICH y BENDINI, 2003). No así de instituciones como el INTA (Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria) y la Universidad Pública de la región (UNCo).

### **El Centro de Formación Profesional Agropecuaria n. 2 – CFPA**

El CFPA, conocido en la región como “Puesto Chañar”, es una institución<sup>8</sup> dependiente del Consejo Provincial de Educación de Neuquén, Gobierno de la Provincia del Neuquén. El área de influencia del Puesto Chañar incluye las localidades de San Patricio del Chañar, Centenario, Vista Alegre y Añelo.

La institución nace en el año 1992 en el marco del Programa de Expansión y Mejoramiento de la Educación Técnica y Agropecuaria (EMETA). En esa década, en la zona, el predominio de la producción frutícola requería capacitación para el empleo en empresas de empaque y en tareas culturales como la poda, el raleo, la cosecha, entre otras. Hasta fines de los 90 el CFPA trabajó con módulos de capacitación laboral para el sector frutícola y para personas desempleadas.

A partir del año 2000, se implementa la metodología de *Unidades Didácticas Productivas (UDP)* con el propósito de orientar la propuesta de formación laboral de productores y de emprendedores en agroalimentación. Así, la

---

7. La ocupación en la localidad de Senillosa se inicia a partir del mecanismo de loteos de tierras sujetas a expropiación a grandes propietarios, en su mayoría absentistas, pasando a ser propiedad del Estado municipal o provincial (Ley Provincial n. 23). Se trata de tierras declaradas de utilidad pública.

8. Sus acciones se enmarcan en la Ley Nacional de Educación Técnico Profesional n. 26.058 (Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/normativa/nacional/ley-26058-109525/texto>).

Las certificaciones que otorga el CPFA tienen validez oficial por tratarse de una institución inscripta en el Registro Federal de Instituciones de Educación Técnico Profesional. Además, cuenta con inscripción en el Registro de Instituciones de capacitación y empleo para el programa de Formación Continua del Ministerio de Trabajo, Empleo y Seguridad Social de la Nación.

agenda anual de capacitaciones<sup>9</sup> se vincula directamente con el contexto socio productivo, con las demandas de trabajo y de desarrollo económico de la región; generando proyectos de investigación que sustentan la agenda anual de trabajo en la institución. (<https://www.puestochaniar.com/>)

El proyecto formativo se fundamenta en los ejes de la Soberanía Alimentaria, el empleo agrario, la agricultura familiar, la agroecología, la economía social y el desarrollo local. La agenda anual de actividades se organiza en cuatro áreas: a) la orientación profesional, b) las propuestas formativas, c) el seguimiento de egresados; y d) la vinculación institucional.

Por último, la agenda anual de actividades incluye capacitaciones transversales a todas las UDP, como “Manipulación de alimentos” y el “Taller de diseño y comunicación para emprendedores”, orientado al desarrollo de la identidad del emprendimiento, dentro del Módulo de Comercialización. Además, la propuesta de capacitación de emprendedores, dentro del Módulo de Comercialización integra dos actividades institucionales de extensión comunitaria: la feria “De la tierra a tu mesa”<sup>10</sup> y el festival gastronómico “Manduca”.

La feria es una actividad de extensión comunitaria, en la que se difunde la propuesta educativa institucional, en la cual los alumnos emprendedores pueden realizar las prácticas profesionalizantes, siendo un espacio de vinculación directa con el consumidor en el marco de la Economía Social y la Soberanía Alimentaria. Y, desde el año 2018, la feria se integra al Festival Gastronómico “Manduca”, que se realiza eventualmente en distintas etapas del año. (Dir. CFPA)

Mientras que la iniciativa Festival Gastronómico “Manduca”,

---

9. En la propuesta formativa, en el marco del Programa de Formación Profesional, los estudiantes hacen uso de las Unidades Didácticas Productivas instaladas en el predio educativo para desarrollar las capacitaciones y prácticas profesionalizantes. El equipo interdisciplinario de técnicos de la Institución Educativa los acompaña y asiste en el desarrollo de las etapas del proceso formativo-productivo. Las UDP son espacios reales de trabajo, abiertas todo el año y cuentan con habilitación comercial y bromatológica.

10. La feria “De la Tierra a tu Mesa” es una instancia dentro del proceso educativo del Puesto Chañar, durante la cual los estudiantes de los distintos talleres y Unidades Didácticas Productivas desarrollan sus perfiles emprendedores.



*es un espacio de encuentro, de experiencias entre los productores de alimentos, cocineros y consumidores locales y de la región, con la particularidad de vivenciar en el lugar el proceso de producción de alimentos de estación hasta su transformación en productos elaborados y recetas gastronómicas con identidad regional. (integrantes Equipo interdisciplinario CFP n. 2)*

## **La Feria de Productores y Artesanos de China Muerta**

Su génesis parte de un proyecto que surge del trabajo articulado entre la Cooperativa El Labrador, la Dirección de Producción provincial y municipal, el INTI y la Agencia de INTA Centenario. La Feria de China Muerta está conformada por 25 productores familiares y artesanos de las localidades de Plottier y Senillosa distribuidos en 30 puestos que ofrecen producción primaria local: productos elaborados, comidas “caseras” y una diversidad de artesanías realizadas con diferentes materiales autóctonos.

(<https://inta.gob.ar/documentos/china-muerta>)

Todos los sábados en el predio de la Feria de productores y artesanos de China Muerta, en la zona rural, aproximadamente a 15km de la ciudad de Plottier, la Feria se constituye en un espacio de reunión de familias y amigos, que disfrutan no sólo de la calidad de producción local sino también de talleres y espectáculos artísticos. (referente del INTA)

La experiencia es autogestionada por sus integrantes y organizada a partir de un sistema colectivo de rotación de roles y funciones semana a semana. *“El entusiasmo espontáneo de las familias de productores y feriantes tiene la particularidad de ser transmitido y compartido con el público lo que motiva aún más la concurrencia”* (artesana local).

La Feria de Productores y Artesanos de China Muerta se desarrolla en el marco de la estrategia de abordaje de la Producción Familiar (PROFAM) del Programa Federal de Apoyo al Desarrollo Rural Sustentable, recibe el acompañamiento, capacitación y asistencia de la agencia de INTA Centenario y la regional de INTI. (FEBO y THIACODMITRIS, 2019)

Las familias productoras destinatarias del proyecto – desde las capacitaciones y asesoramientos brindados por los profesionales del Centro

de Capacitación Profesional Agropecuaria – CCPA n. 1<sup>11</sup> en articulación con técnicos del INTA – desarrollan cultivos de verduras y otros productos con horizontes de comercialización bajo principios de *buenas prácticas agrícolas, economía solidaria y cooperativismo*.

Esta experiencia cuenta con el plus de valor agregado al implementar “Buenas Prácticas de Elaboración de Alimentos” y de asistencia en los aspectos bromatológicos. Las capacitaciones atienden dinámicas grupales, gestión de la organización y presentación de productos, talleres técnicos productivos, comunicación y difusión, entre las principales”. (profesional Agencia de Extensión Rural INTA Centenario).

“Desde estos vínculos de educación, formación técnica y relaciones personales se promueven principios de seguridad alimentaria ofreciendo productos frescos, saludables y a buen precio buscando empoderar el vínculo productor-consumidor, sin intermediarios en la cadena de distribución”. (extensionista – INTA centenario).

### **Organización social de los circuitos cortos de comercialización en la región**

El carácter recursivo entre diseño y práctica en la investigación de *Estudio de Caso de tipo intrínseco* presenta interesantes hallazgos preliminares referidos a la *organización comunitaria* de los espacios productivos de las familias en ambas organizaciones.

En relación a las “*prácticas colectivas y formas de organización social y comunitaria*” en las huertas y en las ferias, expresan:

cuando comenzamos, uno de los propósitos de implementar prácticas productivas alternativas locales se orientaba a fortalecer procesos

---

11. El Centro de Formación Profesional Agropecuaria n. 1, ubicado en la localidad de Plottier de la provincia del Neuquén, destina importantes recursos a la capacitación gratuita para los emprendedores de las Feria de China Muerta, Feria El Mangrullo, Feria del Parque España, Feria El Puesto y Feria de Senillosa; también a la sala de agroindustria que funciona en ese centro de Capacitación. El CCPA n. 1 ofrece – durante el año – diversos cursos y talleres referidos a huerta orgánica educativa, producción agrícola, plantas saludables, jardinería, producción de hongos y comestibles, producción de frutas finas, riego y plantas ornamentadas, entre otros.

sociales en la comunidad de productores familiares que se extiende desde Centenario a San Patricio del Chañar. Nos llevó un tiempo considerable nuclearlos y capacitarlos, también concientizar a las familias en el compromiso de trabajo diario en las parcelas asignadas. Fue un proceso que al equipo nos llevó 10 años aproximadamente. (Ingeniero agrónomo del CFPA)

El equipo interdisciplinario coincide en que fueron las mujeres quienes más se responsabilizaron en el cuidado y tareas laborales de *las huertas familiares y viveros destinados a la* producción de hortalizas de estación para consumo propio y comercialización en Ferias.

También, las mujeres se interesaron en “*ampliar conocimientos para la elaboración de conservas de bajo y alto riesgo en sala equipada*”. Y luego, acompañadas por los más jóvenes (hijos/as, nietos/as), se capacitaron en el

procesamiento de bebidas fermentadas: vino casero en la “Bodega Comunitaria”, sidra espumante en la “Sala de elaboración de sidra” y cerveza artesanal en la “Sala de elaboración de cerveza”, todas estas elaboraciones cuentan con la habilitación comercial y bromatológica correspondiente, tramitadas por la institución. (Técnico del equipo CFPA)

La irrupción de las mujeres en la vitivinicultura plantea rupturas en un universo heteronormativo. Hay quienes llegaron al Centro de Formación Profesional Agropecuario n. 2 de San Patricio del Chañar con experiencia generacional en bodegas:

Cuando nos acercamos al Puesto, descubrimos que los técnicos ya brindaban la formación de “Elaborador de bebidas fermentadas” pero lo más notorio fue encontrar una organización y experiencia de un colectivo de productores y equipo técnico altamente calificado, nos ofrecieron sus salas y conocimientos. Ahora, nuestro proyecto máspreciado es lanzar la marca en vinos “Madre e hija”, estamos trabajando para eso (elaboradoras de vino), cuentan entusiasmadas.

Las familias se capacitan para elaborar distintas producciones: “cultivo de hongos, elaboración de bebidas fermentadas... algunas se dedican a procesar cerveza artesanal, otras vinos y familias que hacen sidra”. Otras familias se dedican a “dulces y conservas. Cada elaboración tiene su propia sala con el equipamiento adecuado y monitoreado por los técnicos”. (productora del Puesto El Chañar)

Paulatinamente, el plantel de técnicos y profesionales del CFA percibe que el sistema de circuitos cortos de alimentación (CCA) local resulta muy beneficioso para la comunidad, con un crecimiento y desarrollo espontáneo “desde abajo” que estimula el trabajo horizontal en la toma de decisiones por parte de los huerteras/os. Y, es cuando se consolida el espacio de “asambleas de las familias productoras” en el que discuten objetivos, distribución de tareas, organización de las actividades de ventas programadas en el Puesto El Chañar y en ferias celebradas en otras localidades de la región.

La particularidad de estas ferias es la *organización social interna del trabajo* que las caracteriza. Las personas que venden en ellas se organizan en grupos para disponer sus puestos comerciales en un espacio público. En esos mercados locales se puede encontrar todo tipo de productos que elaboran y producen las mismas personas que los venden.

Entre los productos que se comercializan durante todo el año en ambas organizaciones, se destaca:

frutas y verduras de la región, hortalizas de estación, carnes de chacra (pollos, cerdos), chacinados de carne de cerdos, alimentos de granja (huevos). Gran variedad de productos elaborados como dulces, conservas, jugos naturales de manzanas verde y roja, vinos, cervezas y sidras artesanales. Miel, hongos, panificación en horno de barro (panes saborizados, pizzas y empanadas caseras) y productos deshidratados; también, artesanías en piedra, madera, cuero, cerámica, cepillos caseros, entre otros. Además, en la Feria de Productores y Artesanos de China Muerta se ofrece indumentaria de diseño exclusivo.

Respecto a las “relaciones de solidaridad y de cooperación” entre familias huerteras y familias feriantes, los actores sociales relatan:

Costó bastante entender la dinámica de trabajo y generar lazos de confianza. Se dedicó tiempo en el fortalecimiento de “buenos hábitos” (por ejemplo, en cumplir horarios, pedir prestadas las cosas etc.). Pasaba que algunas familias no cumplían con las rotaciones semanales y las huertas no tenían el riego suficiente... Eso traía algunas broncas y molestias. El equipo de profesionales nos tuvieron mucha paciencia, hubo mucho acompañamiento por parte de los ingenieros, y las trabajadoras sociales (productora circuito de China Muerta).

Hoy, el grupo de productoras y emprendedoras tenemos ferias todos los lunes y viernes de cada semana en el Puesto Chañar para la comercialización personalizada de productos frescos y elaborados. Para muchas familias, la venta de sus productos es un ingreso fundamental en su economía doméstica. (familia CFPA de San Patricio del Chañar)

Los testimonios y evidencias empíricas indican que las “Huertas Familiares” ocupan un lugar privilegiado en el colectivo de productores de ambas organizaciones: *“Para las familias, especialmente en mujeres y jóvenes adolescentes, las huertas es un espacio restaurador de lazos sociales, familiares y personales”*. (referente social China Muerta)

La circulación de alimentos en las ferias a través de los años *“crea una generalización del lazo doméstico vinculado a las personas mediante un proceso de familiarización”*. (SCHIAVONI, 2014, p. 351)

En cuanto al *“papel y grado de influencia de las mujeres dentro de los procesos y espacios productivos”*, en ambas organizaciones, encontramos:

Cuando los ingenieros y técnicos convocaron a los vecinos de San Patricio fue la excusa para salir un poco de casa. Me organicé con los tiempos y venía a las reuniones con mis hijos que eran chicos, quienes además de ayudarme, también aprendían y jugaban con los hijos de otras familias. (productora circuito Centenario-San Patricio del Chañar)

Para las mujeres, *“trabajar la tierra es una cuestión de salud”, “es muy terapéutico aprender a producir verduras y hortalizas de estación, descubrir el aroma, color y tamaño de la verdura fresca, en principio orientada*



*directamente al autoconsumo de las familias*". Así, "ante el sostenido crecimiento productivo de las huertas el equipo introduce capacitaciones en materia de comercialización y distribución de productos a las familias del Puesto". (referentes técnicos)

Por otro lado, "la organización de canales de comercialización adaptados a las necesidades de las familias agricultoras y de consumidores, así como la producción de alimentos en todas sus facetas – como decimos nosotras 'De la tierra a la Mesa' – está a cargo de mujeres principalmente". (profesional integrante del equipo CFPA)

Entre los "beneficios" que las mujeres valoran aparece la trilogía "aprendizaje – calidad – autonomía económica" y el aprecio de "mejores lazos sociales, al decir *"aprendí la importancia de la alimentación de calidad para las familias, tanto para la propia como para las que vienen a comprar nuestras verduras y hortalizas frescas, productos de estación, ricos en sabor y valor nutricional. También, gané en amigas y buenas compañeras"*. Otro testimonio expresa:

"A varias mujeres, aprender nos dio libertad. Pasaron 5 años hasta lograr que la parcela de tierra (huerta) estuviera bien trabajada. Entonces, con mi hija – que ya estaba en la escuela secundaria – empezamos otras capacitaciones que nos dio... cómo le diría... más.. independencia económica porque ahora además de vender verduras frescas también elaboramos otros productos al transformar la materia prima. Nos organizamos mejor con el trabajo en la familia. (huertera San Patricio del Chañar)

Hay un rediseño de las relaciones de género dentro de las familias en aquellas tareas, que tradicionalmente son responsabilidad específica de la mujer, como el cuidado de la familia (elaborar comidas, hacer la limpieza, las compras, ocuparse de la escolarización de los hijos etc.), el cuidado del huerto familiar o el procesamiento y comercialización de productos. En ese rediseño las obligaciones y tareas de cuidado pasan a ser un acto familiar, al que acuden por igual, mujeres, hombres, jóvenes y niños.

Por último, la participación de la mujer en espacios colectivos fomenta el respeto al trabajo doméstico y reconoce su trabajo productivo o de apoyo a la producción, y por lo general va de la mano de políticas inclusivas de género.

En relación a los “*Programas de apoyo y organismos intervinientes*”, además de los ya mencionados en apartados anteriores, la Feria de Productores y Artesanos de China Muerta es integrado al Plan de Fortalecimiento del Turismo Rural con el apoyo de la Municipalidad de Plottier y el Puesto de Capacitación Agropecuaria n. 1, completando el circuito de turismo rural de la provincia denominado “Ruta de las Chacras”.

Mientras, en el CFPA el Circuito de Interpretación de Procesos Productivos Agroalimentarios (CIPPA) es una alternativa orientada a vincular y fortalecer procesos formativos-educativos con la producción agropecuaria y el turismo. La propuesta brinda a los visitantes conocimientos de los procesos de producción de los agroalimentos y facilita el contacto directo con los productores en cada una de las Unidades Didácticas Productivas (UDP).

Actualmente, este circuito interpretativo también forma parte del corredor turístico *Ruta de las Chacras Neuquinas*, es impulsado por el Ministerio de Turismo de la Provincia de Neuquén y acompañado por el Ministerio de Educación de la Provincia de Neuquén, el Consejo Federal de Ciencia y Tecnología (COFECyT), el Ministerio de Ciencia, Tecnología e Innovación Productiva de la Nación, la Secretaría de Planificación y Acción para el Desarrollo (COPADE), la Fundación para el Desarrollo Regional (FUNyDER – UNCo); además, cuenta con el apoyo del Gobierno Municipal de San Patricio del Chañar, la Asociación Comercializadora “El Arca Neuquén” y la Agencia de Turismo “Eureka”. (<https://www.puestochaniar.com/>)

Por último, decimos que en ambas organizaciones “las ferias” se constituyen en *espacios de reunión, intercambio y recreación* para los visitantes de las localidades de San Patricio del Chañar, Centenario y de Plottier y Senillosa. En cada feria pública, los visitantes recorren los stands, degustan alimentos saludables y tienen la oportunidad de observar “en vivo” procesos de producción de manufacturas artesanales de los agroalimentos.

En ambos espacios los recorridos y paseos constituyen una experiencia de esparcimiento, de descanso, de actividades de agroturismo en el espacio rural.

“*Los espacios son amplios con stands variados, diversos y coloridos. Hay música, charlas, talleres técnicos productivos, danzas circulares, espectáculos artísticos y musicales, sector de juegos para los niños, patio de comida y senderos que vinculan los espacios de producción*”. (personal técnico de las organizaciones)  
Entre las características más predominantes tanto en la Feria de productores de China Muerta como en el CFPA n. 2, señalamos:

a) Articulaciones de productores individuales u organizados informalmente; b) para la elaboración de productos frescos o procesados; c) diferenciados con certificación en sus productos, por la mayoría; d) con distribución a consumidores intermedios o finales, en las que participa máximo un intermediario con el que, en la mayoría de los casos, no se definen acuerdos previos a la venta; e) circuitos en los que se desarrollan relaciones de proximidad.

Inferimos que las familias productoras a lo largo del tiempo supieron apropiarse las ideas, propuestas y proyectos de trabajo en las huertas familiares así como acompañar los proyectos de investigación que ofrece el equipo interdisciplinario. También, se sienten parte de los proyectos de capacitación, asistencia y acompañamiento, no los consideran ajenos o impuestos desde afuera sino que los vivencian y “desde adentro”, respetan, cuidan y aprecian sus espacios de producción.

## Conclusiones

El estudio de caso privilegia su carácter inductivo, ligado a los hallazgos producidos en el marco de un trabajo de campo, que conlleva a una mayor precisión e integración de nuevos conceptos.

En relación a la calidad del diseño de investigación se prestó atención a algunas “guías” orientadoras que fueron incorporándose durante el proceso de investigación. Se atendieron aspectos que emergieron, en el carácter recursivo entre diseño y práctica, a lo largo de la investigación en el estudio de casos.

Entre las categorías emergentes, se destaca la “*vinculación de las experiencias productivas con los principios de la Agroecología*”, entendemos que los sistemas de producción locales (SAL) en ambas organizaciones, independientemente de sus desarrollos y trayectorias, reúnen los aspectos de “*ciencia*” al establecer métodos de cultivo, de “*movimiento*” al orientar un proceso con enfoque formativo y pedagógico de los destinatarios del proyecto (productores, emprendedores, estudiantes) y “*práctica*” porque aspira a fortalecer la acción participativa de los propios actores sociales locales en la región.

Otro aspecto saliente es que los productores familiares ponen en práctica diferentes mecanismos y estrategias adaptativas para permanecer como actores activos e integrados a los Sistemas de Alimentación Locales. Entre esas estrategias matizan la diversificación de actividades dentro de su unidad de producción, asociaciones entre familias productoras, la producción

de artesanías, el agroturismo, la oferta de productos agroindustriales elaborados con la aplicación de buenas prácticas agrícolas, como elemento diferenciador y de valor agregado (ANDRADE, 2018).

Asimismo, los Sistemas de Alimentación Localizados (SAL) en la región se orientan a brindar beneficios a la comunidad en:

i) alimentos accesibles; ii) aumentar la soberanía alimentaria; iii) generar relaciones de reciprocidad y cooperación entre los miembros de las familias en el territorio; iv) favorecer el desarrollo de un medio ambiente más sustentable e integrado; v) facilitar el asociativismo, la formación y la capacitación de nuevas dirigencias; vi) promover experiencias y vínculos generacionales; y vii) generar o fortalecer la organización social y sectorial de mujeres rurales en las actividades más importantes de la ruralidad neuquina: la producción hortícola, frutícola y de artesanías.

Por otro lado, este artículo recupera la perspectiva de género, pero no excluyente de las actividades familiares de los hogares rurales, sino más bien integrada a los mismos.

Las protagonistas son las mujeres productoras familiares, pequeñas chacareras, feriantes y asalariadas de zonas rurales y periurbanas en valles de meseta (cuencas de los ríos Limay y Neuquén). Es decir, mujeres en la producción primaria, en la producción con agregado de valor, y en distintos oficios y artes nucleadas en organizaciones formalizadas pero también en grupos de hecho.

En paralelo, en ambas organizaciones se promueve y facilita experiencias con instituciones de la Agricultura Familiar que trabajan con mujeres rurales en temáticas integrales como el fortalecimiento organizacional con perspectiva de género.

Podemos decir que en las dos organizaciones se mantiene una dinámica de crecimiento en función de los contextos donde están ubicadas, de las crisis que sortean, de las características de los productores y emprendedores a quienes representan y de la influencia positiva de las instituciones que intervienen en su apoyo. Aunque es esperable que las familias productoras requieran mayor capacitación en adopción tecnológica; mayor acompañamiento y formación en temas de género, asociativismo, alfabetización digital y liderazgo organizacional.

Hasta aquí, hemos mostrado cómo los SAL se orientan a consolidar la sostenibilidad de la agricultura familiar (AF) y a fortalecer experiencias

socio-productivas de organizaciones sociales con una mayor incorporación de mujeres productoras familiares en la producción y en la organización.

No obstante, reflexionamos que ante la actual situación de pandemia y de crisis económica y social aparecen futuros inciertos, en la Región Norpatagonia.

En este contexto, nos preguntamos de qué manera el estado provincial y local en articulación con organismos e instituciones nacionales (INTA, Universidad Pública, otros), puede implementar políticas integrales que protejan y sostengan los Sistemas de Alimentación Locales como espacios de producción familiar y de participación.

Por último, la premisa tiene que ver con que las iniciativas se trabajen en forma colectiva, se organicen o se puedan organizar para consensuar acciones, y construir socialmente las demandas orientadas a robustecer las actividades de la agricultura familiar como campo social heterogéneo.

## REFERENCIAS

ANDRADE, Norma Beatriz. Sujetos políticos en defensa del territorio y la agricultura sostenible en la Patagonia Norte. En: *Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação*. RAEI. Edición Especial Agroecología e os Desafios da Agricultura Familiar: Dossie Mercosul. v. 2, n. 1, mar./2020. P. 458-464. Brasil: Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, campus de Paranaguá. Versão eletrônica disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/raei/index>

ANDRADE, Norma Beatriz. Un estudio de Agricultura y Ruralidad en el territorio de la Patagonia Norte. Posiciones, acciones directas y negociación local. En: *Clave Revista Patagónica de Estudios Sociales*. General Roca: Editorial PubliFadecs. Facultad de Derecho y Ciencias Sociales, UNCo, n. 24, 2018. p. 189-216.

ANDRÉ, Marli Eliza. Algumas questões na análise de texto, contexto e significados: dados qualitativos. En: *Dialogando*. Red Latinoamericana de Investigaciones Cualitativas en Educación. Brasil: Editora Universitaria UFPE, n. 1, 1983. p. 3-12.

Centro de Formación Profesional Agropecuaria n. 2 – CFPA. Disponible en: <https://www.puestochaniar.com/>



CASTRO MONGE, Edgar. Cómo desarrollar el estudio de casos. En: El estudio de casos como metodología de investigación y su importancia en la dirección y administración de empresas. *Revista Nacional de Administración*, 1(2). 2010. p. 44-54.

FEBO, María Laura y THIACODMITRIS, Ingrid. *Cartilla sobre China Muerta*. INTA. Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria. Centro Regional Patagonia Norte. 2019. Disponible en: <https://inta.gob.ar/documentos/china-muerta>

Ley Nacional de Educación Técnico Profesional n. 26.058. Disponible en: (<https://www.argentina.gob.ar/normativa/nacional/ley-26058-109525/texto>).

NEIMAN, Guillermo y QUARANTA, Germán. Los estudios de casos en la investigación sociológica. En: VASILACHIS, Irene (coord.). *Estrategias de Investigación Cualitativa*. Buenos Aires: Gedisa, 2006. p. 213-237.

RODRÍGUEZ SÁENZ, Daniel y RIVEROS SERRATO, Hernando. *Esquemas de comercialización que facilitan la vinculación de productores agrícolas con los mercados*. San José, Costa Rica: IICA (Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura), 2016.

SCHIAVONI, Gabriela. La familiarización del Mercado: economía solidaria y reproducción social de la pequeña agricultura. En: CRAVIOTTI, Clara (Compiladora). *Agricultura Familiar en Latinoamérica*. Continuidades, transformaciones y controversias. 1. edición. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Fundación Ciccus, 2014.

STAKE, Robert. *Investigación con estudios de casos* (cap. 1, 2, 4 y 5). Madrid: Morata. 1998. Disponible em: <https://www.uv.mx/rmipe/files/2017/02/Investigacion-con-estudios-de-caso.pdf>

STEIMBREGER, Norma Graciela; RADONICH, Marta; BENDINI, Mónica Isabel. Expansiones de frontera agrícola y transformaciones territoriales: procesos sociales diferenciales. En: BENDINI, Mónica y STEIMBREGER, Norma (coord). *Territorios y organización social de la agricultura. Cuadernos del Gesa 4*. Buenos Aires. Editorial La Colmena. 2003.

VERD, Joan Miquel; LOZARES, Carlos. La muestra cualitativa. Representatividad y criterios de selección. En: *Introducción a la Investigación Cualitativa. Fases, métodos y técnicas*. Madrid: Síntesis, 2016. p. 113-124.